

O POVO ESPOZENDENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 22 de Junho de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 515

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EM PLENA CAFRARIA

E tudo isto caminha para uma derrocada ingente, para um descalabro phenomenal, que ha-de deixar a perder de vista o desastre da Martinica.

E' a começar pelos grandes e a acabar nos pequenos; é a começar nas corporações publicas e a acabar nos particulares.

Tudo isto é d'elles; não ha rei nem roque; é paiz conquistado.

Meia duzia de pançudos, ignorantões das dusias, maus por caracter, desleixados por costume, são os mandões da Parvonia e querem, pobres reis de comedia, metter medo a toda a gente. E o caso é que mettem, senão a todos pelo menos a alguns.

Os crimes, as maldades succedem-se e nada de providencias, umas vezes por falta de cuidado, outras vezes por falta de provas, ainda outras por desleixo e por falta de boa vontade.

Ha occasiões em que se procura uma auctoridade na terra e nada de se saber d'ella. Umas não são de cá, outras andam em *villegiatura*, outras cavan-do nos campos e a dar-se um facto mais ou menos grave, não se sabe a quem se ha-de recorrer.

Mas isto não é d'hoje nem d'hontem. Data de ha muito tempo, de ha muitos annos.

E esse desleixo, esse desprezo pelos seus deveres, quantas vezes sacratissimos, quantas vezes causadores de prejuisos graves, tanto para o bem estar da terra, como para a exe-

cução de medidas precisas e inadiaveis estende-se a todas.

E' a começar pela nossa Camara e ver-se o desprezo a que está votada a séde do concelho, ou melhor disendo a nossa formosa villa.

Não ha agua na fonte, não porque a agua não exista, mas sim porque os canos conductores estão entupidos, ou por malvadez de bandidos ou por desleixo da Camara.

Nem uma nem outra cousa tem rasão de ser.

Se uma horda de bandidos, noctivagos sem rei nem roque, peiores que feras, se foram aos canos e os entupiram ou os inutilisaram, o publico é que não tem culpa d'essas asneiras e a Camara tem a restricta obrigação de providenciar a tal respeito, dando parte e pedindo providencias ao administrador contra taes malfeteiros; se é por desleixo e culpa da Camara, desculpa alguma ha e só provam a má vontade contra esta villa.

As ruas d'esta terra são peiores que matagaes; as hervas crescem em abundancia, o lixo enche as ruas, toda a especie de detritos se decompõe ao ar livre, transformando as ruas em montureiras e não ha uma vassoura, uma enxada que rape esta porcaria.

Houve, *segun se cuenta*, um vereador que lembrou que em uns dias quaesquer dos meses, viessem os cantoneiros das estradas municipaes fazer a limpeza das ruas, pelo menos das hervas, matto, silvas etc, que vicejam ridentes pelas ruas da villa. Logo acudiram os outros que não, que os cantoneiros eram só para as estradas. E não

se dá um grau de capello, a estes sabios!

Vivamos em ple-nas montureiras, aspiraremos os impuros miasmas, provenientes da decomposição lenta do lixo, que assim o ordenam os dictadores. *Macte, pueri!* E' assim mesmo!

A iluminação existe só no nome e nos fins dos mezes para o recebimento das prestações do contracto. Haja ou não haja luz, o certo é que ha todos os meses, ordens de pagamento da iluminação.

Lá porque o vento ou qualquer malvado parliu as chaminés ou os vidros exteriores dos candieiros, os habitantes das ruas, em que isso aconteceu, são, *ipso facto*, castigados pelos arrematantes da iluminação publica, a ficarem sem luz, até que elles, na sua alta sabedoria, resolvam dar luz ou pôr os vidros nos candieiros.

Os marchantes alteiam o preço da carne quando querem, matam bois atacados de quanta molestia ha, vendem carne em putrefacção e fazem o que querem e sobra-lhes tempo, e nada de se mecherem, nem uns nem outros; o publico é sempre troçado e comido e moita carrasco, senão vem d'ahi um d'esses magafes, fiado nas altas protecções dos PAES e toca a processar o brutilho que queira castigar-os! E viva a pandega, que é tudo nosso.

O edificio da Camara accusa o desleixo mais imperdoavel; chove-lhe dentro como na rua, as paredes não foram caiadas ha annos, os caixilhos das janelas cahem de podres, mas não ha dinheiro para isto; ha, sim, para estudos de estradas problematicas e quejandas tolices por ahi

fóra.

Desculpam-se com a falta de dinheiro, mas o que é certo é que os bilhetas das contribuições, fóros etc, da Camara, jaseem por cobrar desde 1882, e não ha quem obrigue os contribuintes a pagar o que devem. Pois n'esses conhecimentos ainda por cobrar ha para cima de 200:000 reis, que muito bem poderiam entrar no cofre da Camara.

E se passamos d'este para outro ramo de serviço, o que vemos? Cá estamos outra vez em plena Cafraria ou melhor em plena Patagonia.

Todas as noites, ou quasi todas as noites se praticam vandalismos e não se vê um exemplo sequer de castigo, que vá cohibir os autores. Para quê, se isto é paiz conquistado.

Dos bancos que estão collocados no largo da Igreja, appareceu um quebrado. Boqueja-se para ahi quem foi, mas o banco ficou partido e não mais se compõe.

Bate-se em um homem embriagado, mas de tal maneira que o pobre desgraçado teve de guardar o leite, uns *quidans* quaesquer prendem o homem e o carcereiro á ordem de um simples particular, abre as portas da cadeia e mette dentro d'ella, esse pobre homem, escorrendo sangue e gravemente ferido. Esse homem não foi preso em flagrante, nem houve auctoridade alguma que o mandasse recolher á cadeia! Com que direito é que o prenderam? Com que direito é que o carcereiro o metteu na cadeia, sem que para isso recebesse ordens de uma auctoridade, nem de viva voz, nem por escripto?

Como este facto está affecto ao poder judicial e sobre elle corre processo, nada mais diremos, esperando o seu desenlace para mais commentarios, se fôr de precisão havel-os, o que não nos parece, attenta o rigor e justiça do poder judicial.

Palavrões obscenos, desacatos os mais descarados á moral publica, se proferem e se fazem por essas ruas e n'esse caes e nada de providencias a tal respeito.

Nós bem sabemos que as auctoridades de per si só não podem cohibir todos estes abusos, mas requirite-se policias ou uma força de infantaria, para que isto entre nos seus eixos,

Andam para ahi, todas as noites, meia dusia de noctivagos, fazendo asneiras e dando cabo da saude, partindo bancos, batendo em homens embriagados (ahi, valentes), que é preciso que se castiguem, já que os paes ou familias se não importam com o seu comportamento, talvez, porque pensam que aquillo é muito bonito e faz parte da boa educação.

Pois á auctoridade compete, a bem ou a mal, fazel-os entrar na ordem e para isso só vindo policia.

As tascas, tabernas e quejandas lojecas, apesar de não terem licença de estarem abertas depois do sol posto, não fazem caso de nada e estão abertas até ás 10, 11 horas e meia noite e com grande gaudio e contentamento de toda a gente. E todos sabem que o vinho, o bello sumo da uva, é o motor d'isto tudo.

Mas tudo isto vae assim e irá, para que ninguem se incommode nem seja incommo-

dato e mostremos a todas as terras e a todos os visitantes que isto não é Portugal, não é Espozende, mas a mais ordinaria e indecente sansala de negros podres e hediondos, do centro da Cafraria.

E viva a pandega!

A bem da saude publica

Foi determinado que aos bois ou vacas que morrerem de doença não seja extrahida a pelle como até aqui se costumava fazer, devendo os animais ser retalhados, regados com petroleo e enterrados com a pelle, a não ser quando o veterinario informe que, do aproveitamento da pelle não resulte damno para a saude publica por não ser infecciosa a doença que haja victimado as rezes.

E em Espozende observa-se esta determinação? Numa se sabe.

A rede de arrastar

Contribuições especiaes, novas licenças para tudo, ahi as temos n'uma barafunda em que ninguem se entende!

Humilhações ao povo, já tão sobrecarregado de impostos que tem de faltar ás mais instantes exigencias da vida para satisfazel-os, vem agora mais isso para o sugar... e para não chegar nada ao thesouro, depois de pagar-se aos regimentos de empregados que a fiscalisação accomoda.

E é para este resultado que se humilha o contribuinte!

Por isso se ouve de toda a parte a clamar contra esta verdadeira rede de arrastar do fisco, manifestada no mais intimo mister da vida, farejando-se tudo onde o pobre possa ganhar uns magros vintens, para logo lá apparecer o *socio*, a compartilhar do producto do seu trabalho, o fisco implacavel, tyranno vampiro de todas as forças vivas da nação.

E o que de humilhações na execução das leis, santo Deus!

Aos fiscaes apraz humilhar um cavalheiro qualquer, fazem-o immediatamente, porque as interpretações são elasticas e são ordens...

Encostados á phrase olympica de que «a ignorancia das leis não aproveita a ninguém», multam a torto e a direito o pobre industrial ou commerciante, que amarrado ao seu mister, não tem tempo de lêr as leis do paiz, para o que necessitaria de muito tempo.

Então não está a boa razão a indicar a tolerancia á primeira infracção, o aviso aos incautos? O Estado não deve ser carrasco.

Porque, pois, se multa logo, por qualquer falta involuntaria, devido á ignorancia de novissimas leis, que mais capricham em ser grandissimos disparates, pretextos para anichar gente?

Desejariamos vêr uma cruzada geral, contra esta rede de arrastar, de sêllo e licenças para tudo, um protesto geral do povo, obrigado a dar muito dinheiro, para afinal o Estado não receber nada.

Será bom não esticar de todo a corda, porque se o leão aparenta ser um triste borgego, soffrendo pacientemente as chicotadas do fisco, pôde despertar rapidamente, esgotada a paciencia.

Será bom pensarem em tudo, meditar em tudo.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 179 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 431 artigos e 22 figuras que vão de «Elastina a Elhuyar». Entre os mais notaveis artigos, apontaremos «Electricidade, do sr. dr. José Pedro Teixeira e «Eleição, do sr. dr. Adriano Anthero.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos e C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26.

Partiu para o Porto, onde foi fazer concurso para delegado do procurador regio o sr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, advogado nos auditorios d'esta comarca.

AVENIDA PARA GOIOS

Um dos capitães assumptos que deveria prender a attenção de todos os bons politicos, seria inevitavelmente o desenvolvimento progressivo das localidades onde exercem essa influencia, não antepondo nunca os interesses dos povos pelos interesses pessoais.

A localidade onde a politica não seja n'estas condições, será uma terra morta, sem vida e sem futuro.

Terras conhecemos nós no nosso paiz, que de pequenos centros se tem transformado em opulentas cidades, haja vista para não citarmos outras a Figueira da Foz, que ainda ha uma dozia d'annos jazia no mais grave dos abandonos, sem vida e sem progresso, passando de uma villa humilde e obscura a uma cidade vasta e formosa como hoje se vê. E qual o motivo d'esta transformação?

Perguntarão os nossos leitores! Facil é explical-o e bem alto o dizem os povos d'aquella cidade e especialmente os órgãos da sua imprensa. E se não vejão:

«Este milagre prodigioso fei-o principalmente o amor e dedicacão dos seus filhos que á compita, e impulsionados por uma nobre emulacão, se tem esforçado por tornarem a terra que lhes fai berço, uma das principaes do paiz.

«E' de justiça constatar-se que as pessoas, sem distincção de côres politicas, a quem nos ultimos annos tem sido confiada a gerencia dos negocios do municipio, tem secundado efficazmente a iniciativa individual.»

Ora aqui tem os nossos leitores o motivo de tão poderoso desideratum e augmento progressivo d'aquella terra que de simples e humilde, se tornou uma cidade, aliás importante, em todos os ramos de sua actividade, alargando a sua area de dia para dia, com um incremento espantoso, devido ao tino dos seus bons filhos e amor patrio.

E' pois o que falta em Espozende, é tino e amor pelo engrandecimento d'esta villa, tão falta de tudo que a pudesse desenvolver e progredir.

Commercio redusido, industria morta e por aqui além, tudo n'este bom gosto em virtude do quê, e porque? Pelo desleixo a que temos sido votados por todas as vereações que ha annos tem vindo succedendo-se umas as outras, não tomando sobre si o encargo de fazer desenvolver este torrão, proporcionando-lhes esse desenvolvimento por meios que estão na sua alçada e no bom tino de suas administrações.

N'este sentido é que nos temos vindo occupando n'este logar, com referencia a nova Avenida a lançar em directriz ao vizinho lugar de Goios, que se bem estudada e lançada do ponto principal, centro da rua Direita, podia sem duvida ser o principio de um grande inicio de progresso e desenvolvimento para esta terra tão falta de recursos como aqui já demonstramos.

Não é vaidade nossa quereremos fazer vingar um fim; é simplesmente impulsionado, pelo bem geral d'este povo, pelo augmento d'esta terra, tão oprimida no seu progresso, que vimos luctando de ha muitos annos pelas suas regalias e pelos seus direitos illudando e incutiendo valor no animo d'a-

quelles que tem por dever conhecer das necessidades dos seus administrados.

Pense e medite a nossa Camara sobre este assumpto ouvido a voz humilde d'este povo que quer seguir avante na ordem progressiva e terá dado n'esse dia um grande passo em favor das nossas regalias.

E por hoje basta.

Batota

Consta-nos que se joga des-caramente n'esta villa o jogo da batota, tão prejudicial e assaz ruinoso á bolsa dos incautos.

Os batoteiros arruinados e sem credito, malandros de pura raça e incorrigiveis trampoloneiros, já ha muito conhecidos, lançam mão de todos os meios illicitos para apanharem massas aos ingenuos que se lhe deixam cahir nas suas garras aduncas de financeiros emeritos e fajardos refinadissimos.

E' preciso que a auctoridade averigue do facto e dê ao coio ou coios dos batoteiros um assalto, truncando com esses mariolias dentro dos ferros d'el-rei, comprindo assim a portaria que ha dias baixou do ministerio do reino.

Providencias

Pedem-se á illustre vereação camararia, para o estado em que encontra a nossa fonte publica, unica que existe n'esta villa. Ha muito que esta fonte está completamente secca, sendo geraes os clamores do publico que se vê obrigado a mendigar agua dos poços particulares ou a irem buscar a mesma a grande distancia.

Isto assim é impossivel continuar, tornando-se urgente remediar este mal que está causando graves prejuizos a todo este povo, que de ha muito vem reclamando o abastecimento de agua potavel para esta villa de que nós nos temos feito ecco por innumeradas vezes.

Acabe-se de vez com esta falta aliaz importante, procurando-se por qualquer forma abastecer a fonte de agua.

Diccionario das Seis Linguas

Com a serie 24.ª, agora recebida, está a concluir o «Diccionario das Seis Linguas».

Agora que este dictionario está a concluir melhor se reconhece a sua utilidade e valor, facilita extraordinariamente o conhecimento das seis linguas de que trata: «Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Italiano, e Hespanhol.»

Com a sua consulta poupa-se tempo e dinheiro, pois que sendo o «Diccionario das Seis Linguas» em um só volume, elle corresponde a trinta dictionarios, quantos são os que resultam da combinaçã das seis linguas, e costa a sexta parte do que custariam os trinta dictionarios, nas condições mais economicas.

E' pois um dever tornar bem conhecido do publico as vantagens do «Diccionario das Seis Linguas», editado pela «Empresa do Occidente,» de Lisboa.

Grande liquidacão

Na loja junto á posça typographia acham-se á venda como liquidacão, grande numero de fazendas em todos os gostos por preços redusidissimos.

O sortido enorme que apresenta em todos os generos convida o publico a visitar esta

liquidacão ainda que não seja senão para verificar o custo modico porque vendem.

Festividade a S. Sebastião nas Marinhas

Nos dias 28 e 29 do corrente tem logar na freguezia das Marinhas, a grandiosa festividade em honra do martyr S. Sebastião e que tam concorrida costuma a ser, de gente d'esta villa.

Já no dia 27 haverá manifestações de regosijo, como salvas de morteiros e tiros, ao romper d'alva e durante o dia, os tamborileiros executarão peças do seu variadissimo repertorio.

No dia 28, vespera do dia da grande festividade, salvas de foguetes, tamborileiros e ao meio dia chegam as duas afamadas musicas de Bellioho e Couto de Capareiros, havendo à noite vistosa illuminaçã e fogo preso e do ar, que foi confiado a dois eximios fogateiros.

No dia 29, pela manhã repetidas salvas de morteiros e foguetes, missa cantada e grande instrumental, sermão e à tarde uma bonita procissão com grande numero de figurado e grandioso arraial, em que tocam as mesmas musicas.

A não haver vento, deve ser muito concorrida tal festa, por gente d'esta villa, pois que o passeio é formosissimo e de appetecer.

Despachos de justiça

O «Diario» publica os seguintes:

Sem effeito as nomeações de juiz substitutos d'este concelho por se não terem apresentado a tomar posse o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, Comendador João Felix de Miranda Magalhães e sr. Joaquim José da Silva, sendo nomeados para estes lugares os seguintes snrs. dr. Francisco Alexandrino da Silva, major João Dias Rego e Antonio d'Abreu.

Principio d'incendio

Na ultima segunda feira de manhã manifestou-se principio de incendio no navio em construcção no nosso estaleiro, que apenas verificado, foi rapidamente extinto não chegando a causar prejuizos na embarcacão.

S. João nas Pedreiras

Dizem-nos de Fão, que reina n'aquella rua grande entusiasmo pelas festas ao Santo Percursor, que se realizarão 2.ª e 3.ª feira proximas, para o que as duas commissões dos festejos tem evidado todos os esforços em bem agradar ao publico, que ali passará algumas horas agradaveis. Ao S. João das Pedreiras, pois.

Nova firma social

Por circular recebida do Porto vemos que a casa de modas e mindezas que girava sobre a firma «Louzada & Monteiro,» no Largo dos Loyos n.º 60 d'aquella cidade, foi dissolvida ficando todo o activo e passivo a cargo do primeiro socio sr. Alvaro B. P. Louzada, que continua a girar com o mesmo negocio, chamando assim a attenção da grande freguezia d'aquella casa para o seu novo mostruario de «sortido de occasião» garantindo o seu bom nome de que ha muito gosa.

Carestia de milho

Chamamos a attenção de quem compete para o modo como se está procedendo no nosso mercado, com relação á venda do milho. Os açambarcadores lançam mão de todos os meios para adquirirem este genero de primeira necessidade não deixando que o publico apanhe nenhum para seu governo. Providencias tendentes a cohibir estes abusos e ainda o de muitos particulares pedirem preços exhorbitantes por este cereal, é o que nós em nome do publico pedimos e que se não demorem.

Fão, 20 de Junho

O mau tempo continúa a proseguir-nos com as suas sem-saborias, descarregando pesadas orvalhadas de chuva e rijas ventanias. Bem por certo isto lá por cima teve algum desmando ou é tempo de eleições...

—Os briosos moradores da rua da Serpa Pinto d'esta freguezia, divididos em duas grupos, trabalham rivalmente nos festejos ao Santo precursor S. João. O primeiro grupo de que faz parte o sr. José Domingos da Venda, tem embaudeiramento, illuminaçã, musica, baile de pastores e cantor e cantadeira da Maia, para o costumado desafio.

O segundo sr. Vicente Francisco da Silva, annexo á estudante «Cunha,» repete as mesmas consas do primeiro com excepção dos cantadores.

O «Cunha,» tem votado toda a sua livraria abaixo para ganhar nome entre os seus vizinhos, muito especialmente com a estudiantia «Cunha,» como elle chama n'aquella sua linguagem ironica.

Diz elle que uma primeira parte do seu assiduo trabalho, será executada no grande salão d'aquelle mesmo sr. Vicente Francisco da Silva, onde o publico apreciador de tão ruidosa festa encontra uma cadeira, e mesmo aonde elle espera colher os louros da gloria ou o que succedeu a D. Sebastião na batalha de Alcaer-kibir. Por estas poucas linhas traçadas sem caracter de opulencia, vê o respeitavel leitor que este anno n'esta freguezia, ha mosquitos por cordas e cordas por mosquitos.

Ha bons vinhos e bons petiscos que atrahirá o «arame» dos forasteiros.

A Fão, pois, todos aqueles que queiram ver o fim do mundo em dois actos,

—Na eleição a que no domingo se procedeu para a nomeação de uma mesa que ha de administrar a Santa Casa e Hospital annexo, no bienio de 1902 a 1904, ficaram eleitos os snrs: Provedor, Antonio Dias dos Santos, Secretario Manoel Fernandes Pinheiro, Thesoureiro José Fernandes Gaifem, vogaes: João Victor Carneiro, Antonio José Villachã Pinheiro, Manoel Gonçalves Pereira, Antonio Cardoso Salgado, Antonio José Dias do Valle, João Elias Gomes.

Houve opposição por parte dos progressistas, tendo uma maioria de «sessenta e seis votos.» Ha para ahí quem diga que esta opposição foi promovida para dar um «cheque» a um influente regenerador, cavalheiro que bem conhece-mos.

Tal não cremos que fosse para alvejar tão decoroso cavalheiro, quando é certo que elle apenas deu o seu parecer em

vir referente á eleição. E d'esta forma em nada mais se envolveu, indo passar a tarde de domingo á freguezia d'Apulia.

Isto é o que nos cumpre dizer como pura verdade, sem mera complexão de afeiçoado d'este ou d'aquelle.

—Tem estado entre nós, partido hoje mesmo para a cidade do Porto, d'onde brevé se espera voltar, o sr. Manoel José Ferreira dos Santos, e sua illustre familia, abastado commerciante da praça do Rio de Janeiro. Este bom amigo do sr. Carlos Pereira Gonçalves e d'outros cavalheiros d'esta freguezia; já esteve aqui á cousa de 15 annos.

Promette fixar aqui a sua residencia temporariamente, podendo sel-a mais tarde definitiva se acaso se der bem.

Os nossos cumprimentos. —Ha n'esta freguezia muito o costume de crer em consas sobrenaturaes. Então uns cynicos amigos da pagodeira e do «golo,» tiveram a reles «lembradura» de andarem a altas horas da noite com um guiso, feitos cão de codorniz estorvando o socego publico, fingindo almas do outro mundo.

Bem por certo que foram estes amigos do mal fazer que quebraram um dos assentos que o Ex.º Sr. Francisco de Campos Moraes, mandou collocar no largo do Cortinhal. Vai com vista á digna auctoridade administrativa.

Bibliotheca da Bohemia

Parece que apparecerá no proximo mez de julho o n.º 1 d'esta nova bibliotheca litteraria e de critica que verá a luz na cidade do Porto.

Anciamos pela vinda a lume d'esta nova publicação, cuja direcção será confiada ao sr. Angelo Jorge, na rua de Santo Antonio n.º 96 para onde pode ser dirigida toda a correspondencia.

Relação do Porto

Distribuição de 17: Appellações civeis—Espozende—O M. P. contra Manoel Antonio de Barros Lima; juiz F. d'Antas, escrivão Cruz.

Transferencia

Foi transferida para Cabeça (Cea) a professora official da freguezia de Gemezes d'este concelho, a sr.ª D. Felismina de Souza, sendo collocada na escola d'aquella freguezia a professora de Cabeça, sr.ª D. Roza Pereira de Souza.

Ivanhoé

D'este primoroso romance que tem feito a epocha litteraria desde que começou a ser editado pela importante livraria dos snrs. Guimarães, Libanio & C.º, da capital, temos em nosso poder os volumes III e IV, que acabam de ser lançados no mercado.

O nome laureado do seu auctor Walter Scott, o celebre escriptor inglez é recommendação de sobejo para a apreciação de obra.

A sua barateza 200 rs. cada volume de 196 paginas com tintas capas é deveras convidativo e cremos que ninguém por tão ensignificante preço o deixará de possuir.

Egrejas a concurso

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando

43 do corrente, para provimento, por provas publicas, da egreja parochial de S. Martinho da Gandra, d'este concelho.

Auzencia

Auzentou-se d'esta villa para Braga, com 30 dias de licença, o ex.º sr. João Alfredo de Carvalho Braga, digno juiz de direito d'esta comarca, o qual foi acompanhado de sua ex.ª familia.

Obito

Falleceu na ultima 5.ª feira sepultando-se na sexta Raza Laurisá, d'esta villa. Paz á sua alma.

Está publicado o n.º 190 da «Enciclopedia Portugueza Illustrada», cujo summario é o seguinte:

Comprehende 439 artigos e 27 figuras, abrangendo os vocabulos «Elhuyarite a Emancipação. Entre os mais notaveis artigos, cumpre mencionar: «Ellipse e Elliptico», do sr. J. C. d'Oliveira Ramos, e «Elvas», do sr. Tiburcio de Vasconcellos.

CONTRA O ANALPHABETISMO

Reproduzimos adiante o questionario formulado pela Associação dos jornalistas de Lisboa.

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem as suas respostas com a ESPECIAL CONCISSÃO, em bilhete postal, para que depois os remetamos áquelle Associação.

As perguntas são doze e não é preciso repetilas nos postes ou papel branco que nos forem enviados. Basta enumerar as respostas.

Questionario

O ensino elementar deve ser livre ou obrigatorio?

I—O Estado deve impôr aos paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação das crianças, a obrigação do ensino elementar, d'estas; ou, em vez d'essa obrigação, conviria mais deixar-lhes inteira liberdade de proceder, estabelecendo-se na lei apenas; vantagens especiaes para os individuos não analphabetos?

Ensino obrigatorio

II—Se o ensino elementar deve ser obrigatorio, que penalidades devem ser impostas aos que não mandaram ensinar as crianças?

III—Desde que idade até que idade dos menores os representantes legais d'estes devem ser obrigados a dar ás crianças a instrução elementar?

Liberdade de ensino

IV—Aos individuos que possuirem a instrução elementar devem ser dadas, por esse facto, vantagens especiaes em relação aos analphabetos?

V—A redução do tempo de serviço effectivo no exercicio deverá ser uma d'essas vantagens?

VI—Deve ser prohibido o casamento a todo o individuo que não souber ler nem escrever,—ou só ás mulheres, preparando, d'esta forma, a futura maternisação do ensino elementar? (1)

VII—O Estado deve conceder vantagens em materia de impostos aos paes que assim o requererem e juntarem ao requerimento o certificado de instrução elementar de algum fi-

lho? VIII—De que disciplinas deve constar a instrução elementar?

IX—As Camaras Municipaes deveriam empregar meios especiaes para estimular nos seus municipes o gosto e o desenvolvimento da instrução popular?

X—Aos particulares que voluntariamente ensinarem a ler uma criança, e, bem assim, aos que de alguma forma relevante concorressem para o desenvolvimento da instrução popular deveria ser dado pelo municipio algum testemunho de gratidão collectiva?

XI—Sendo um preceito do moral christã—ENSINAR OS IGNORANTES—e visto que uma grande parte das escolas primarias do paiz são hoje regidas por ecclesiasticos que são professores officiaes d'essas escolas, deverá commetter-se aos parochos e ensinarem a ler as crianças da sua parochia se os representantes das mesmas crianças assim o quizerem e não houver na parochia escola official em effectivo exercicio? (2)

XII—As vantagens concedidas aos não analphabetos e a seus paes poderiam ser compensadas de alguma forma e não poderia ser umas das formas de compensação o plantio obrigatorio de 4 ou 6 arvores, por exemplo, em terreno publico e em lugar escolhido pela junta de parochia ou pelo municipio? (3)

(1) Foi assim que um rei da Suecia, Carlos XI, conseguiu levar esta nação ao que é hoje: a nação modelo na instrução primaria. O estimulo, aliás moralissimo do casamento, ainda seria mais imperioso nas mulheres, do que nos homens a redução do serviço militar.

(2) Tambem d'este meio se serviu Carlos XI na Suecia, onde não ha hoje analphabetos.

(3) Assim foram arborisados os diversos cantões da Suissa, onde o individuo é obrigado a plantar uma arvore quando se casa, e outra por cada filho que lhe nasce.

Que se está passando em Lisboa

Ahi está. E' uma propaganda, que ora se expande extraordinaria e que deve dar êxito os resultados mais favoraveis. A solidariedade, principio tão humano, é como que de praxe. Quem por experiencia descobriu o quer que seja favoravel aos amigos não ostenta egoismo e dá-se pressa em fazelo conhecido. Ainda mais, os moradores de Lisboa querem que Portugal inteiro aproveite, e como pelos periodicos é que corre a propaganda a mais efficaz, rogados fomos para dar a publico a carta seguinte:

«E' dever meu informar a V. S. que soffria, já ha muitos annos, d'uma terrivel anemia, que originara um mal estar geral, caracterizado por violentas dores de cabeça, pontadas, falta d'appetite, emfim, por um soffrir tal, que nem sequer podia sabir de caça.

«Hoje, devido as Pilulas Pink, cujo benefico tratamento segui, a conselho de amigos que haviam já podido apreciar o seu valor, acho-me de todo restabelecido. Como bem, o que d'antes fazia com custo, trabalho sem cansaço, não sinto dores, e tudo graças ás Pilulas Pink tão afamadas.»

«Quero aconselhar tão precioso medicamento a todas as pessoas, que soffrem da anemia, essa tão funesta doença.»

Maria da Assumpção Lisboa, Rua de Sto-Ambrosio n.º 44. 2.º andar

De cada vez que o sangue se empobrece, apparece logo um incommodo, que vai lesar a parte mais fraca do individuo. Neste caso a fraqueza do sangue causou as dores de cabeça, n'outro é o estomago que soffre, uns apañham rheumatismos articulares, outros, finalmente, enfermam por modo geral, anemicos, ou chloroticos, etc: todos precisam das Pilulas Pink, que a todos darão allivio.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C., no Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 14000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amados.

As doenças do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Dionisio Alves da Costa, maritimo, morador em «Paço d'Arcos» proximo do predio onde se encontra installada a estação d'incendios.

«Durante o longo periodo de quatro annos, eu soffri horrosamente—não sabia o que era descansar uma hora, desejei o morte dezenas de vezes.

—Mas que doença era a sua?

—Rheumatismo siphilitico, horrosas feridas nas pernas, muitas dores na cabeça e na vista; perdi a vontade de comer, especialmente nos ultimos mezes, e com grande difficuldade concitava o somno, que era pouco durador.

—Ora, diga-me, consultou algum especialista?

Consultei mais do que um, em Lisboa, os srs. dr... e dr... mas os resultados foram tão poucos, que me levaram ao tratamento com diversas especialidades, só conhecendo resultados completamente satisfatorios com o depurativo dos srs. «DIAS AMADOS.»

—Então está restabelecido?

—Inteiramente—as feridas depois de terem purgado muito, desapareceram, as dores enormes que tinhas nos ossos ausentaram-se; o appetite voltou e concilio o somno com extrema facilidade.

Julguei soffrir eternamente, porém, enganei-me, sinto-me bem em toda a accepção da palavra.»

José Bernardino, pescador, residente na rua Joaquim Antonio Aguiar, no Barreiro.

«Eu soffria de syphilis ha nada menos de oito annos, durante cujo periodo passei por diversos tratamentos conhecidos, mas como até ha tres annos poucas melhoras senti, resolvei-me então a ir até ao Algarve, d'onde regressei muito melhor, mas não restabelecido de todo.»

O inverno do anno seguinte passei-o um tanto melhor do que os anteriores, mas n'este ultimo inverno julguei-me perdido com dores: rebantou-me o corpo, especialmente as pernas, onde as feridas estavam fazendo grandes estragos; sentia enorme difficuldade em engulir, em consequencia de uma bolha que me appareceu na garganta e no nariz uma ferida de mau caracter começava a profundar de tal maneira, que eu julguei ser um cancro.

Foi então que eu me decidi a tratar-me com o depurativo dos srs. Amados, e em tão feliz hora que vinte e cinco dias depois encontrava-me completamente restabelecido.

Aiuda hoje, e já lá vão seis mezes, estou pensando como foi que em tão pouco tempo, e sem outra coisa que não fosse o depurativo, eu assim me restabeleci.

—Ora diga-me, o senhor entrega-se á vida do mar?

—Sim, senhor, sou pescador.

—E tem já ido á pesca alguma vez depois que se tratou com o depurativo dos Amados?

—Um mez depois de ter começado o tratamento, fiz a primeira viagem, onde andei dois mezes, e desde então não faltei vez alguma.»

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernaz e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 14000.

Para fóra de Lisboa não se remette em encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bolhão, rua Formosa 333, Porto.

ANNUNCIOS

CASAS NA PRAIA

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e tambem se vendem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(7) (2.ª publicação)

No inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de João Gomes Penetra, residente que foi na freguezia de Fão, d'esta comarca, e em que é inventariante sua filha Conceição Gomes Penetra, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no

«Diario do Governo,» citando os co-herdeiros Manoel Gomes Penetra e Custodio Gomes Penetra, ambos cazados, auzentes em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem os seus direitos querendo no referido inventario, sem prejuizo de regular andamento.

Espozende 2 de Junho de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE

Historia Universal, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

La Taquígraphia Verdadera, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquígraphia, 1 volume encadernado.

A Volta do Mundo, publicação de Viagens, 1 volume.

Notas a Lapis, viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

Diccionario de Portugal e Possessões, de Oliveira Mascarenhas, 1 vol.

Diccionario Portuguez, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrim com cantos de carneira.

Historia da Revolução Franceza, de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas especiaes.

Os Lusíadas, 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

Musicas Populares, (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

O Recreio, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias, e vendem-se por preços razoaveis, tanto juntas como em separado. N'esta redacção se mostram.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

Faz publico que na sala das sessões e por espaço de 15 dias, a contar do dia 17 do corrente mez, se acha patente o rol do lançamento da contribuição municipal directa por

percentagem, relativa ao corrente anno de 1902, onde pode ser examinado pelos interessados.

Durante esse tempo todos os contribuintes podem apresentar reclamações, as quaes hão-de ser feitas em papel sellado, pelos proprios interessados ou por terceira pessoa e ter por base:

1.º) Erro na designação de pessoas e moradas;

2.º) Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º) Indevida inclusão ou exclusão das pessoas.

As reclamações deverão ser entregues na secretaria da Camara, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde e nellas devem mencionar o seu fundamento e instruil-as com os documentos convenientes que depois receberão.

Todas as reclamações serão decididas logo que termine o tempo da recepção; e no caso de indeferimento os interessados podem reclamar contra elle para o poder administrativo dentro dos 5 dias seguintes á terminação do prazo para as decisões.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor em todas as freguesias do concelho.

Espozende, 14 de Junho de 1902.

O Presidente, José Pereira da Costa Lima.

CASA PENHORISTA FÃOZENSE Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 FÃO

PADARIA LUSO-BRAZILEIRA RUA DA EGREJA ESPOZENDE



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

thma etuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega ás tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahém baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil-exemplares da CARTILHA DO POVO.)

OS MEUS AMORES (CONTOS)

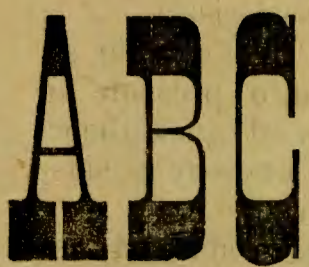
—por—**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.
E em todas as livrarias.



ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accéitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n'grados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Maito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantíssimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume, Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: **ALICE DE ATHAYDE** **100 REIS**
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mndo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia, e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pague no acto da entrega.

Toda o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accéitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.**



CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissimo El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Pratz 158 a 160—LISBOA.